



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A RELAÇÃO ENTRE AS NOÇÕES DE INFÂNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daiane da Penha Andrade, UFRRJ.

RESUMO: Para entendermos as noções de infância presentes na contemporaneidade é preciso entender como se deu a construção social e cultural dessa concepção ao longo da história, percorrendo desde a idade Média até os dias atuais para assim compreender como alguns processos derivaram nessa noção que compartilhamos hoje sobre o período da infância. Entra em questão também a ideia de que não mais se pode ter uma única noção de infância, visto que estamos vivendo, como alguns dizem, a pós-modernidade. Após uma análise teórica sobre o assunto, inicia-se uma fase de observações do cotidiano de uma instituição de Educação Infantil para identificar em suas práticas como se dá tais noções de infância.

PALAVRAS CHAVE: Educação, Infância, Práticas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A RELAÇÃO ENTRE AS NOÇÕES DE INFÂNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daiane da Penha Andrade, UFRRJ.

INTRODUÇÃO

A noção de infância que temos e/ou que conhecemos hoje nem sempre existiu, o que nos causa certo estranhamento. Nos séculos XV e XVI as representações artísticas nos sugerem que não havia uma divisão entre o mundo adulto e o infantil. Nessa época, as crianças eram tratadas como pequenos adultos e sem condições de salubridade adequadas, o que proporcionou altos índices de mortalidade infantil, fato que contribuía para que tal noção não se desenvolvesse.

Entre os séculos XVI e XVII a noção de infância foi se “inventando” como uma faixa de vida separada. Criou-se uma ideia de ver na criança um ser dócil, frágil e inocente sem a independência que aquela possuía, e que exigia cuidados excepcionais.

Com seus avanços tecnológicos e a revolução industrial, o século XVIII foi marcado pelas novas relações com o mercado de trabalho e o consumo. Dessa forma, as crianças ingressavam no mercado de trabalho para auxiliar seus pais, embora a noção de família em seu modelo nuclear tenha surgido e com isso a criança assumiu um papel de maior importância nessa instituição.

Após isso, já nos séculos XIX e XX, com a fragilização da instituição matrimonial e a saída das mulheres para o mercado de trabalho, a criança passou a ser o centro das atenções. Esse foi um período de muitos estudos e movimentos sobre e a favor da criança, atribuindo à infância uma preocupação com sua formação e com seu desenvolvimento, perdurando até hoje. É preciso esclarecer que nunca existiu e vai existir um consenso, pois existem em diferentes áreas, diversas concepções, ideias e teorias da noção de infância.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Entra em cena uma supervalorização da infância tendo como base as tecnologias e as mídias, cada vez mais voltadas às crianças, contribuindo para o fortalecimento de uma sociedade acelerada e consumista, que já reflete seus resultados na infância.

Uma vez que não há, na contemporaneidade, uma única noção de infância, nos cabe aproveitar isso para entendermos que atualmente essas crianças são “personalidades em construção” e que necessitam de apoio para se desenvolver quer seja moral, política ou economicamente. Esta é um sujeito de direitos perante o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)!

METODOLOGIA

Em 2013, iniciei minhas visitas numa unidade escolar da Baixada Fluminense/RJ para compor meu diário de campo, que me revelou diversas questões pertinentes das quais fiz este recorte e me debrucei a estudar a fim de produzir um material que ilustrasse a relação entre a teoria e a prática.

A instituição observada segue o modelo EDI (Espaço de Desenvolvimento Infantil), atendendo turmas da creche e pré-escola.

A análise dos espaços físicos da escola foi feita utilizando a fotografia como principal estratégia metodológica da atividade em questão. Para tal, utilizo a pesquisa de GUIMARÃES (2009), “Nos espaços e objetos das creches, concepções de educação e práticas com crianças de 0 a 3 anos”, como principal referencial teórico deste trabalho.

Assim, em primeira análise serão apresentados alguns apontamentos referentes aos espaços que constituem a escola em questão, como importantes orientadores do campo da Educação Infantil, em relação aos espaços e práticas para então seguir com a análise dos registros fotográficos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O EDI foi instalado no prédio com estrutura de CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) e abriga tanto a pré-escola, que se situa no primeiro andar da instituição, quanto à creche, no segundo andar. Assim sendo, pode-se dizer que as trajetórias da creche e da pré-escola perpassaram por distintos caminhos, onde historicamente encontramos a marcante presença da conotação assistencialista das creches, e a pré-escola por um caráter de preparação para o Ensino Fundamental. Atualmente, observamos uma mudança desse panorama a partir de significativas mudanças e discussões que afirmam a importância da creche e da pré-escola pelo viés da dimensão educativa, social e cultural que ratifique a importância da Educação Infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil consolida que:

Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010, p. 7).

Diante das questões colocadas até aqui, aponta-se a importância do olhar que visa compreender e significar a cultura que permeia nos espaços da Educação Infantil, assim como a diversidade de significados e práticas que ali devem ser desenvolvidas para as crianças como sujeitos de direito que se expressam socialmente e produzem cultura. Neste sentido, fica claro que esses espaços revelam inúmeros pontos e contrapontos que nos ajudarão a pensar e desenvolver categorias de análise da cultura escolar em geral e, deste mesmo modo, poder relacionar tais questões com as frequentes discussões que estão em pauta no atual campo da Educação Infantil.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com o documento Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica tais espaços devem garantir critérios como:

“valorização da identidade e da diversidade sócio-cultural das crianças e suas famílias; organização do tempo em rotinas que equilibrem segurança e flexibilidade; ritmos individuais e referências familiares; vivências pessoais e experiências culturais; organização de espaços acolhedores, desafiadores, saudáveis e inclusivos, promovendo o contato com equipamentos culturais (livros de literatura; brinquedos; objetos; produções e manifestações artísticas) e com a natureza; infraestrutura e modo de funcionamento que garantam ventilação, luminosidade, higiene, segurança e dimensões adequadas do espaço físico;” (BRASIL, 2009, p. 21).

Observou-se um pouco da rotina das turmas a partir da forte presença das “chamadinhos”, combinados do dia, calendário, janela do tempo e ajudante do dia. Práticas essas que são incorporadas à rotina da creche e da pré-escola como forma de organização do espaço-tempo delineadas pelas concepções dos adultos. Diante de tal questão podemos reafirmar a importância da valorização das manifestações das crianças, considerando a multiplicidade de experiências que já trazem consigo em suas construções, ideias e movimentos. A esse respeito, Guimarães (2011), chama a atenção para o fato de que:

...se levamos em conta as manifestações infantis na estruturação de nossos fazeres, o cotidiano define-se de modo vivo, construído pelos adultos com as crianças, num plano dialógico. Nesse, considera-se a criança como sujeito social, com ideias e movimentos que contribuem na organização da vida coletiva, participante de relacionamentos de troca com adultos e outras crianças. A potência inventiva da criança é valorizada, abrindo espaço pra a diferenciação, no contraponto da repetição de padrões no curso do desenvolvimento (p. 49).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesse contexto de imagens, podemos observar um pouco das práticas pedagógicas voltadas para a questão da arte, da leitura e do brincar. Esses se caracterizam em pequenos espaços que são organizados para o desenvolvimento de diferentes experiências culturais. Nesse contexto de ideias saliento a importância desses espaços diante do desenvolvimento de experiências e práticas sociais e culturais de natureza onde possa libertar-se das coisas postas e ter a oportunidade de explorar esses espaços a partir da sua imaginação. Assim,

À medida que a criança é compreendida como ser ativo, crítico, criador de cultura, é importante considerar seu movimento de construção de significados nas brincadeiras, gestos e palavras que se expõem nas relações entre os pares e com os adultos. Ganhar estatuto de sujeito significa ser reconhecida em seus direitos e modos de expressão, autora, participante da sociedade, cidadã de pouca idade (BRASIL, 2009, p.22).

Na análise das imagens destaco pontos, no que diz respeito à organização dos espaços, em prioridade a espaços de experiências culturais com livros, arte, brinquedos e faz de conta. E também contrapontos no que concerne à priorização de práticas delineadas a partir das definições dos adultos.

A importante experiência da fotografia como recurso metodológico, levou a observar e refletir sobre como esses espaços também estão repletos de construções sociais que comunicam e expressam significados e dimensões em relação a práticas e concepções da instituição.

RESULTADOS

Quanto à instituição, nos propusemos a considerar e observar todos os aspectos micro e macro estruturais sobre os quais concluímos que, a mesma tem um trabalho de efetuado com qualidade – apesar das dificuldades apresentadas pela realidade local – que respeita



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

todos os documentos base, e uma visão socioconstrutivista. Incentivando no aluno um perfil crítico, considerando e respeitando suas subjetividades.

O espaço físico do EDI são adequados para a Educação Infantil a qual o mesmo se propõe a atender. Enquanto a atividade pedagógica deve receber uma ressalva por conta de algumas práticas inadequadas, mas que não se sobrepõe às boas práticas, tanto na quantidade quanto na qualidade.

CONCLUSÃO

Esse estudo ainda está em andamento, mas já nos direciona para algumas reflexões. Devido minha inexperiência na docência, sempre busquei pautar as leituras acadêmicas nos relatos de experiências trazidos por colegas com muita experiência e geralmente muita decepção para com a educação bem como o sistema, suas próprias práticas dentre outras coisas, e ao visitar o cotidiano de um espaço educacional e ter a oportunidade de fazer um link da teoria com a prática, percebi o quanto o sistema educacional é problemático mas que ainda existem boas práticas e que seus resultados frente às crianças são bem positivos. Obviamente não podemos utilizar um exemplo para se basear em grande escala, mas percebo aqui uma possibilidade frutífera para a Educação Infantil que considere a criança como sujeito produtor e não apenas como produto.

REFERENCIAIS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2ª ed. Editora LTC. Rio de Janeiro, 1978.

BONA, Viviane de. Tecnologia e infância: ser criança na contemporaneidade. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação, 2010.

BORBA, Ângela Meyer. Educação Infantil e construção do conhecimento na contemporaneidade: alguns eixos orientadores das práticas pedagógicas. Um Salto Para o Futuro, Internet, p. 1-13, 2001.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? 49ª edição, Editora Brasiliense. São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade da Educação Infantil. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2009.

BRAYNER, Flávio. Da criança-cidadã ao fim da infância. Educação & Sociedade, ano XXII, no 76, Outubro/2001.

CORSINO, Patrícia; MOTTA, Flávia Miller Naethe; SANTOS, Núbia. Não pode colar peixe voando: crianças e alunos no trabalho pedagógico. In: Kramer, Sonia. (Org.). Retratos de um desafio - Crianças e adultos na educação infantil: interações, práticas e instituições. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2009, p123-137.

CRIANÇA a alma do negócio. Direção de Estela Renner. Documentário. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dX-ND0G8PRU>

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes Concepções da infância e adolescência: A importância da historicidade para sua construção. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/sumariov7n1.htm>



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

GUEDES, Adriana Ôgeda e BARREIROS, Teresa Cristina. Cartas sobre leitura e escrita na Pré-escola ou a formação de narradores: uma paixão nas entrelinhas. IN KRAMER, S; LEITE. M.I; NUNES, M. F. e GUIMARÃES, D. (Orgs.). Infância e Educação Infantil. 2ed. Capinas, São Paulo: Papyrus, 2002, p. 15-48.

GUIMARÃES, Daniela. As manifestações infantis e as práticas pedagógicas. Educação Infantil e ensino fundamental: contextos, práticas e pesquisa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Nau Editora: EDUR, 2011, p. 49-55.

INVENÇÃO da infância, a. Direção de Liliana Sulzbach. Documentário. Rio Grande do Sul, 2000. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=02ziUbI7h6U>

KRAMER, Sonia. O papel social da Educação Infantil. Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

KRAMER, Sonia e GUIMARÃES, Daniela. Nos espaços e objetos das creches, concepções de educação e práticas com crianças de 0 a 3 anos. IN KRAMER, Sonia. Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009, p. 82-94.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. Salada de Crianças: a roda de conversa como prática dialógica. IN KRAMER, Sonia e ROCHA, Eloisa Candal (Orgs.). Educação Infantil: enfoques em diálogo. Campinas: Papyrus, 2011, p. 67-84.

PEREIRA, R. M. RIBES. Infância, televisão e publicidade: uma metodologia de pesquisa em construção. In: Cadernos de Pesquisa, n.116. São Paulo, jul. 2002.

_____. A autoridade da criança no mundo do consumo. In: Revista ponto com, a revista mídiaeducação. Agosto de 2008. Disponível em: <http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-anteriores-entrevista/a-autoridade-da-crianca-no-mundo-do-consumo>



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

SILVA, Sônia Oliveira. A televisão e a criança: A grande influência dos meios eletrônicos na vida das crianças. Julho 2008. Disponível em <<<<[http://HYPERLINK](http://www.artigonal.com/)
["http://www.artigonal.com/"www.artigonal.com](http://www.artigonal.com/)>>>>.